

Câmara adia discussão sobre salário de deputado

Geraldo Magela

Alan Marques

O manifesto de mais de 370 deputados que exigem melhores condições de trabalho e aumento de salários continua circulando nas mãos dos parlamentares, sem conseguir chegar ao destino: a Mesa da Câmara. O líder do movimento reivindicatório, deputado Severino Cavalcanti (PFL-PE), pretendia entregar ontem o documento ao presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), durante reunião da Mesa. Mas a reunião foi cancelada e adiada "sine-die".

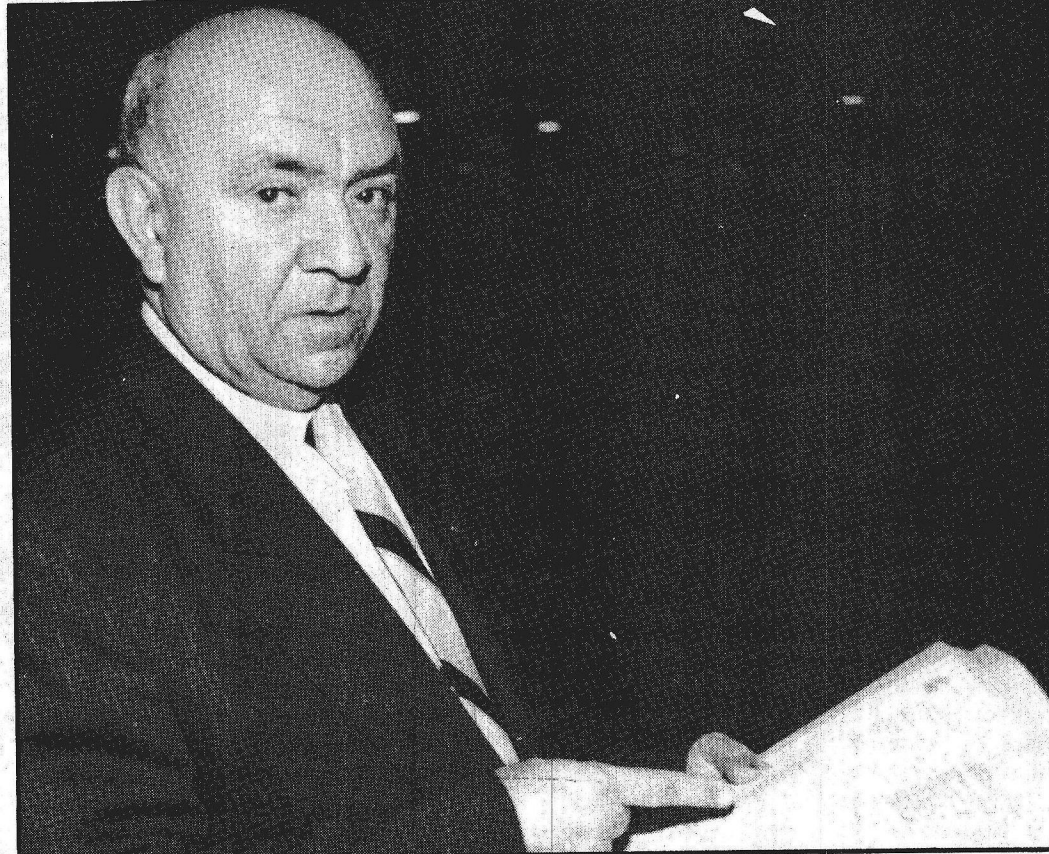
Luís Eduardo já disse que não atenderá aos pedidos feitos pelos deputados. De acordo com a Constituição, aumento de salário de deputados e senadores só pode ocorrer ao mesmo tempo que os concedidos aos funcionários públicos. Fora deste prazo legal, os salários só podem ser aumentados uma vez a cada quatro anos.

Parentes — O segundo—vice-presidente da Câmara, deputado Beto Mansur (PPR-SP), disse que é contra a concessão de qualquer vantagem para os parlamentares. "Como o salário não pode ser aumenta-

do, tentam elevar a verba do gabinete, o que é desmoralizante". Segundo Mansur, a Câmara é uma casa política e, como tal, tudo o que fez tem repercussão política. "Seria um desastre aumentar a verba dos gabinetes, como querem alguns", disse.

Para ele, o aumento da verba de gabinete de nada serviria, porque o dinheiro serve apenas para pagar os servidores. A não ser que o parlamentar decidisse ficar com parte da verba, o que poderia resultar até em cassação do mandato, porque, se ele tem autonomia para contratar quem quiser, não a tem para fazer o repasse do dinheiro. Este fica sob o controle da diretoria da Câmara dos Deputados. Atualmente a verba é de R\$ 10 mil, para se contratar até 16 funcionários.

Segundo Beto Mansur, só um motivo pode estar levando os deputados a defenderem o aumento da verba de gabinete: a possibilidade de contratação de um número máximo de parentes. Assim, não se resolveria o problema do salário do deputado, mas da renda familiar.



Severino Cavalcanti circulou com o abaixo-assinado que Luís Eduardo, preocupado com a imagem da Câmara, não quis receber